

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Cadernos de Geografia

DINÂMICA COMPARATIVA DE LEITOS FLUVIAIS
NA BACIA DE DRENAGEM DO TORDERA
(CORDILHEIRAS COSTEIRAS CATALÃS)*

MARIA SALA

Os objectivos do estudo resumem-se, essencialmente, ao estabelecimento de um controlo temporal dos leitos fluviais estudados, no sentido de se tentarem observar as variações que sofrem ao longo do tempo e ao estabelecimento de um controlo espacial dos referidos leitos fluviais, no intuito de se detectarem as possíveis diferenças entre eles.

À partida, foram tidos em linha de conta dois tipos de variáveis. Por um lado, as diferenças litológicas e, por outro lado, as diferenças entre as cabeceiras, o curso alto e o curso médio/baixo.

Mais do que as características da área estudada, localização, geologia, litologia e exposição da bacia hidrográfica do Tordera, interessa pormenorizar a metodologia usada no estudo:

1. Rib.^a de La Castanya, sub-bacia em xistos, com uma formação superficial no leito fluvial constituída por grandes calhaus e blocos;
2. Rib.^a de Vallgorquina, sub-bacia em granitos, com uma formação superficial no leito fluvial constituída, predominantemente, por cascalhos e areias;

* Comunicação apresentada à *Semana de Geografia Física* — «Problemática da Quantificação dos Processos Morfogenéticos» (Instituto de Estudos Geográficos, Coimbra, 9-12 de Fevereiro de 1988). Tradução-resumo por LUCIANO LOURENÇO.

3. Rib.^a de Fuirosos, sub-bacia estudada com a finalidade de determinar as variações temporais dos meandros e dos sectores rectilíneos.

Os trabalhos de campo decorreram durante dois períodos. O primeiro deles verificou-se entre 1977 e 1981, enquanto o segundo se registou entre 1983 e 1985. Consistiram, essencialmente, no que se refere à avaliação das variações espaço-temporais, na realização de perfis ou secções transversais aos cursos fluviais indicados, em pontos previamente determinados.

Os resultados obtidos para as diferentes ribeiras foram os seguintes:

1. Rib.^a de La Castanya (Fig. 1)

- perfis muito irregulares;
- perfis sucessivos caóticos;
- importante mobilização de calhaus e de blocos.

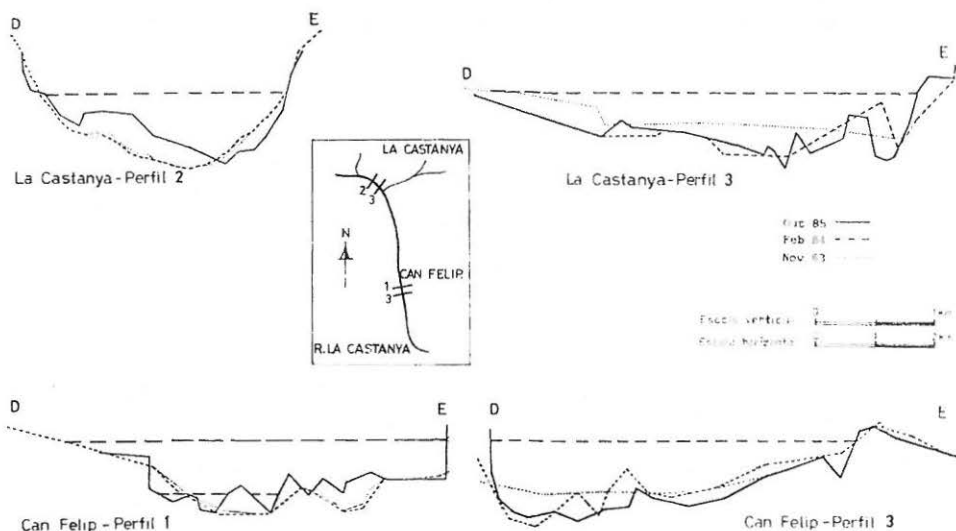


FIG. 1 — Perfis transversais da Rib.^a de La Castanya.

2. Rib.^a de Vallgorquina (Fig. 2)

- perfis suaves;
- perfis sucessivos nítidos (variações pouco bruscas);
- facilidade de mobilização dos materiais;
- curso superior: estabilidade, pouca erosão;
- curso inferior: acumulação.

Observaram-se, em ambas as situações, leitos mais profundos e mais estreitos nas áreas de cabeceira e leitos mais largos e menos profundos nos cursos médio e baixo.

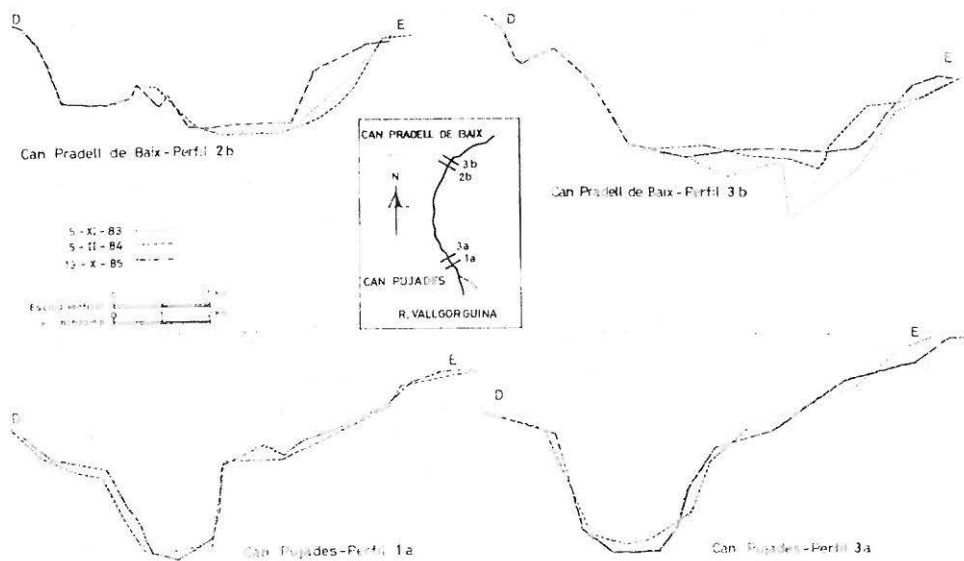


FIG. 2 — Perfis transversais da Rib.^a de Vallgorquina.

3. Rib.^a de Fuirosos (Fig. 3)

- diferenças acentuadas entre a secção rectilínea e o meandro;
- secção rectilínea — a evolução fez-se por deslocamento lateral das áreas de acumulação e de erosão;
- meandro — observaram-se pontos de grande erosão lateral.

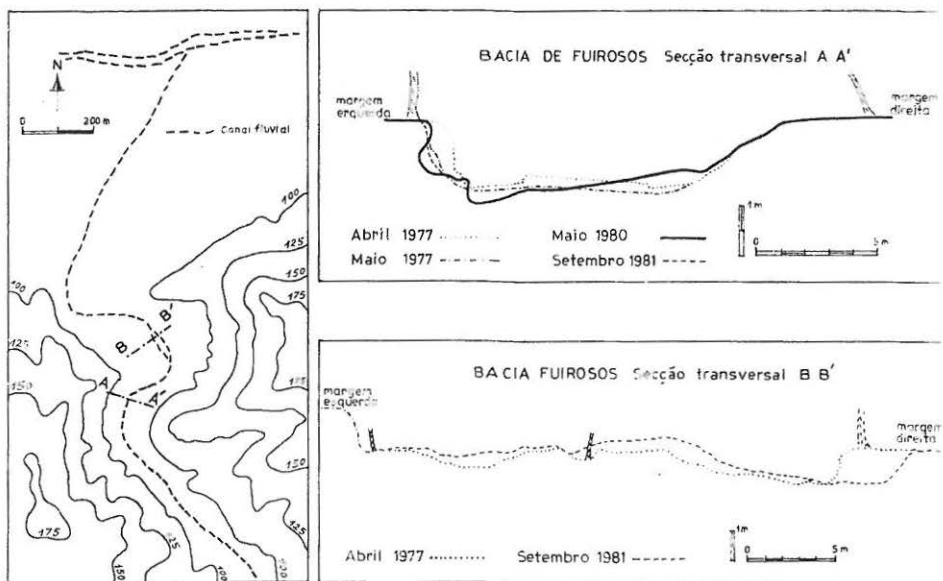


FIG. 3 — Perfis transversais da Rib.^a de Fuirosos.

Em conclusão, consideraram-se as diferenças litológicas e morfométricas fundamentais para a evolução dos leitos fluviais analisados.

Foi possível observar dois comportamentos claramente distintos nos leitos estudados. Na rib.^a de Vallgorquina, o leito fluvial tendeu a evoluir para formas suaves, facto que foi certamente determinado pela composição do próprio leito, dado que os materiais que o constituem, cascalhos e areias, são facilmente mobilizáveis. Pelo contrário, na rib.^a da Castanya o leito tende a evoluir de forma mais brusca, devido também às próprias características da sua constituição (calhaus e blocos).